

A estrutura argumentativa da discordância em contexto de debate televisivo no espanhol

Roberta Fernandes Pacheco (UCB/ CBMERJ)

Introdução

Se argumentar é sustentar posições contrárias dentro de um discurso (SCHIFFRIN, 1987) e posicionar-se de forma oposta a uma elocução anterior é o mesmo que discordar dela, o desacordo, ou seja, a existência de posições opostas, pode ser considerado elemento fundamental da argumentação. Se não existisse o desacordo ou a expectativa de sua realização, não haveria necessidade de argumentar.

Sendo assim, este estudo objetiva investigar a estrutura argumentativa da discordância produzida em um contexto argumentativo de debate televisivo na Língua Espanhola. A abordagem teórica é centrada nos estudos de Schiffrin (1987) sobre a argumentação e também nas contribuições de Grynier (2000). Aborda-se ainda a perspectiva da Análise da Conversa na análise das seqüências de discordância. O *corpus* é composto de doze horas de dados gravados em 2007 do programa de debate político da televisão espanhola denominado 59" (cinquenta e nove segundos), cujos participantes são jornalistas espanhóis conhecidos pelo público. O programa determina o tempo máximo de 59" para o turno de cada participante.

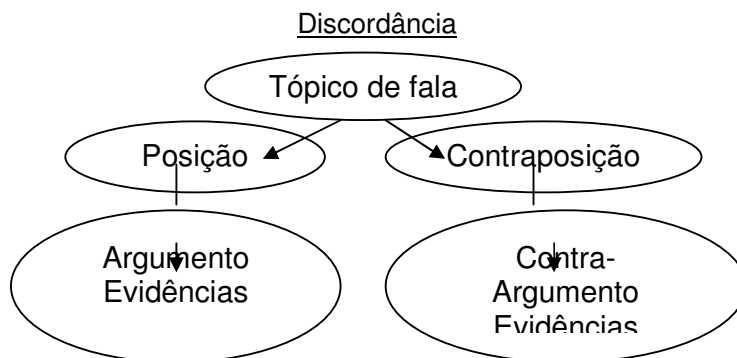
1. A argumentação

Schiffrin (1987) apresenta três componentes da argumentação: a “posição”, a “disputa” e a “sustentação”. Segundo a autora a “posição” é composta: 1) pela “idéia”, que retrata as informações descritivas de situações, estados, eventos e ações no mundo; 2) pelo “compromisso” do falante com aquela idéia e 3) pela “representação”, que pode ser definida como o estilo adotado pelo falante para apresentar a idéia, como, por exemplo, a alteração do tom de voz.

A defesa da “posição” assumida pelo falante durante a “disputa” na interação se realiza através do componente “sustentação”, segundo aponta Schiffrin (1987). Nos termos da autora, um falante pode sustentar uma “posição” em qualquer nível em que ela possa ser disputada, explicando ou justificando uma asserção. Embora o “qualquer nível” não se refira em específico a atos de discordância, já que o falante pode explicar ou justificar uma asserção em outros atos de fala que não sejam necessariamente desacordos, o presente trabalho delimita o conceito de “sustentação” a seqüências de desacordo, uma vez que tais atos são a base de estudo desta proposta.

Gryner (2000) na formulação de seu esquema argumentativo fundamenta a “sustentação” em evidências que sustentam a “posição”, dividindo-as em: 1) formal — que apresenta aspectos particulares e/ou alternativos da “posição” e 2) empírica — que ilustra a “posição” através de fatos concretos. Essa definição de “sustentação” de Gryner (2000) é adotada por este trabalho em detrimento da “sustentação” de Schiffrin (1987), pois se acredita que tal definição é potencialmente mais próxima à defesa da “posição” em turnos discordantes numa situação de debate, pois apresentar evidências nesse contexto é mais plausível de “convencer” o interlocutor da aceitabilidade de uma postura frente a uma “posição”.

Sendo assim, a estrutura argumentativa proposta neste estudo é ilustrada na figura a seguir:



Considera-se na estrutura argumentativa acima que numa seqüência de turnos em que o segundo é discordante do primeiro, este é composto por uma posição sustentada por um argumento, enquanto a estrutura da discordância se apresenta como uma contraposição apoiada em um contra-argumento.

2. A estrutura argumentativa da discordância

Um dos temas que compõe o *corpus* deste estudo trata do julgamento dos acusados pelo atentado de onze de março de 2004 (11M) ocorrido em Madri, matando cento e noventa pessoas e ferindo mais de mil. Nesse julgamento, discute-se se a autoria pertence ao grupo islamita *al Qaeda* ou ao grupo separatista espanhol ETA, ou ainda se há uma conexão entre os dois. Essa discussão se estende à mesa dos debatedores, como é observado a seguir na fala da participante Isabel, retratada na estrutura argumentativa:

| | |
|-----------|---|
| Argumento | <i>hombre lo que nos da cuenta este video de que por la mañana a las doce de la mañana nos dijeron que era titanini que se había estallado y por la tarde le dijeron que no y esta misma tarde acebes dijo que se había abierto otra línea de investigación que se estaba investigando la línea islamita y que no se se descartaba ninguna de las dos de modo que</i> |
| Posição | <i>a mí me parece que lo que se hizo fue <u>exactamente</u> lo correcto</i> |
| Argumento | <i>había muchos indicios que apuntaban a la posibilidad que</i> |

| | |
|---------|---|
| | <i>hubiera sido eta muchas >preferencias muchas interferencias< muchas razones y a partir del momento que se abrió una segunda línea de investigación islamita se siguió y de hecho al día siguiente de eso se colocaron las primeras detenciones y el día trece decir dos días después se habían producido muchas detenciones y se había esclarecido el ochenta por ciento de lo que se ha esclarecido desde el atentado, no es mucho pero se hizo los dos días siguientes al atentado con lo cual</i> |
| Posição | <i>>a mí me parece< que la actuación fue impecable</i> |

Isabel inicia seu turno pelo argumento, relatando os acontecimentos do dia do atentado nas declarações das autoridades responsáveis pela investigação. Com isso, ela sustenta sua posição favorável à atuação dos investigadores. Nota-se que na estrutura, a posição é colocada de forma intercalada ao argumento e sendo conclusiva a ele, através das expressões “de modo” e “con lo cual”. Sendo assim, a falante parte do argumento em direção à posição, repetindo em seguida o mesmo processo.

O turno seguinte na seqüência, o de Margarita, se apresenta como discordante na interação e estruturado de forma oposta ao primeiro:

| | |
|--------------------|---|
| Contraposição | <i>bueno, vamos yo creo que la actuación no fue en absoluto impecable</i> |
| Contra-Argumento → | <i>en primer lugar el gobierno no compartió con las cosas de la oposición que () un desastre de esta magnitud y en segundo lugar acebes,</i> |
| Contraposição | <i>en contra a lo que acaba de decir Isabel en mi opinión</i> |
| Contra-Argumento → | <i>mantuvo durante mucho tiempo la sospecha de que eta estaba en el asunto</i> |
| Contra-Argumento → | <i>y muchos meses después recuerdo por ejemplo la >declaración de anaya en la comisión parlamenta en el congreso de los diputados< abonó claramente la sospecha por por un ejemplo que había ()</i> |
| Posição | <i>yo creo que en estas últimas horas hemos asistido a un gran (quebrado) estado de derecho</i> |
| Argumento | <i>porque si el jefe general de la policía en ese momento, el señor diaz de mera ha mentido y se puede saber pronto realmente habrá manchado el prestigio de los cuerpos y fuerzas de seguridad del estado.</i> |

Margarita inicia seu turno opondo-se imediatamente à posição de Isabel de que a atuação das autoridades teria sido impecável. A estrutura do enunciado discordante é a mesma usada por Isabel, com o acréscimo da partícula negativa “no” e a expressão “en absoluto” que maximiza o aspecto oposto da sentença. Nessa estrutura, percebe-se que a participante faz o sentido inverso do turno anterior, partindo da posição para o argumento, sendo na interação uma contraposição e um contra-argumento.

Portanto, as estratégias argumentativas da discordância nem sempre seguem a mesma ordem estrutural. A escolha, por exemplo, do componente de início de turno varia constantemente, ora pela posição, ora pelo argumento. Essa diferença na forma de iniciar o turno pode ser justificada pela seqüencialidade dos turnos da fala, uma vez que o participante do segundo turno se orienta “pelo o que acabou de ser dito” (POMERANTZ; FEHR, 1997, p. 69) para engajar-se na interação. Sendo assim, a informação mais recente é a tomada por base, seguindo a regra de preferência pela contigüidade, em que o turno seguinte se inicia pelo final do turno anterior (SACKS *et al.*, 1974).

No entanto, a escolha do componente de início de turno feita por Margarita pode também ser justificada pelo critério de priorização, em que o participante ao discordar prioriza a informação que considera ponto possível de discordância. No exemplo, ao repetir a estrutura da posição de Isabel “>a mí me parece< que la actuación fue impeable”, Margarita vai de encontro ao termo “impeable”, que define a atuação dos policiais de forma perfeita, sem erro algum na investigação. Essa posição de Isabel é alvo de discordância imediata de Margarita e, portanto, mencionada logo no início de seu turno, porque segundo ela, há evidências de que a atuação não foi tão perfeita assim.

Com essa atitude, a participante marca sua disputa no jogo interacional da argumentação que objetiva “tentar convencer mediante a apresentação de razões, em

face da evidência de provas [...] procurando formar a opinião do ouvinte, tentando convencê-lo de que a razão está com quem fala, está de posse da verdade” (GARCIA, 1971, p. 361-362). Nessa disputa, as questões consideradas relevantes por serem foco de debate e possíveis pontos de discordância são priorizadas na fala do participante, que busca na fala de seu antecessor um elemento que possa ser refutado a seu favor, na disputa pelo convencimento da opinião pública. É a partir dessas questões que os argumentos e os contra-argumentos vão sendo construídos.

Para sustentar sua posição, Margarita apresenta três contra-argumentos ao de Isabel. Primeiro, ela argumenta que “el gobierno no compartió con las cosas de la oposición” e segundo, Ángel Acebes — Ministro do Interior na época do atentado — manteve “durante mucho tiempo la sospecha de que eta estaba en el asunto”. Esse segundo contra-argumento é um ato de discordância direto ao de Isabel, que sustentava a hipótese da investigação da linha islamita, e ao fazê-lo, a falante reconhece a força do ato e o divide em duas partes. Inicia com “en segundo lugar acebes” e interrompe para informar que sua posição é claramente contrária à anterior “en contra a lo que acaba de decir Isabel en mi opinión”, para então concluir o contra-argumento de que o ministro manteve a suspeita do envolvimento do ETA por muito tempo.

A evidência que sustenta o terceiro contra-argumento de Margarita é composta por uma nova informação: o exemplo do fato ocorrido pós-atentado que valida a suspeita da presença do grupo terrorista Vasco: “la >declaración de anaya en la comisión parlamentar en el congreso de los diputados<”. Com essa evidência, Margarita refuta o argumento de Isabel, apontando a falha existente no argumento de sua interlocutora, na medida em que esta deixa de informar um fato de conhecimento público que vai de encontro à informação sobre a investigação da linha islamita.

Dessa forma, nota-se que as evidências se tornam também alvo de discordância dependendo da forma como elas são empregadas pelos participantes na

interação. Sendo assim, não só as posições e os argumentos são passíveis de ações discordantes, mas também as evidências em si. Como representam fatos, ao discordar das evidências, os participantes automaticamente discordam dos fatos, não da essência deles, pois são de ordem pública, mas de como são apresentados por seu interlocutor, porque, como é visto no turno de Isabel, a participante ao argumentar o faz através da escolha de evidências que lhe são convenientes, assim como faz também Margarita. Em outras palavras, a discordância está na forma como o participante se apropria da evidência para sustentar sua defesa.

Outro aspecto interessante nas estruturas argumentativas, como observado no exemplo, é a diferença no tempo de fala destinado à defesa de posição e à apresentação do argumento que sustente tal posição. Em aproximadamente oitenta por cento do *corpus*, a defesa da posição ocupa um tempo bem menor se comparado ao argumento, inclusive quando esses componentes se apresentam discordantes na interação, como contraposições e contra-argumentos. De um tempo de fala de cinquenta e nove segundos, cinco a quinze segundos aproximadamente são destinados ao componente “posição” na estrutura argumentativa do turno, sendo então possível afirmar que o argumento precisa de um tempo maior para sua apresentação, enquanto expressar a posição tende a ser uma atividade mais rápida na interação.

3. Conclusão

A estrutura argumentativa da discordância se constrói em torno de um tópico no qual os participantes são chamados a expor sua posição e a defendê-las, através de evidências cabíveis à função de jornalistas que desempenham, supostamente conhecedores dos acontecimentos sociais e políticos da atualidade. Nesta estrutura “Posição + Argumento”, as evidências ocupam um papel essencial na sustentação da defesa, pois são elas que determinam na interação institucional o

quanto tal participante é conhecedor da “verdade” e, portanto, tendo o seu argumento como o mais próximo do correto.

Referências

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1971.

GRYNER, Helena. A seqüência argumentativa: estrutura e funções. *Veredas: Revista de Estudos Lingüísticos*, Juiz de Fora, v. 4, n. 2, p. 97-112, jul./ dez. 2000.

HUTCHBY, Ian; WOUFFITT, Robin. *Conversation analysis: principles, practices and applications*. Cambridge: Polity Press, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1986.

POMERANTZ, Anita; FEHR, B. J. Conversation analysis: an approach to the study of social action as sense making practices. In: VAN DIJK (Ed.). *Discourse as social interaction*. London: Sage, 1997. p. 64-91.

SACKS, Harvey; SCHEGLOFF, Emanuel; JEFFERSON, Gail. Sistemática elementar para a organização da tomada de turnos para a conversa. *Veredas*, v. 7, n. 12, p. 01-67, 2003 [1974]. Tradução de: A simplest systematics for the organization of turn taking for conversation. *Language*, v. 50, n. 4. p. 696-735, 1974.

SCHIFFRIN, Débora. *Discourse markers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

_____. The management of cooperative self during argument: the role of opinions and stories. In: GRIMSHAW, Allen (Org.). *Conflict talk: sociolinguistic investigations of arguments in conversation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

_____. *Approaches to discourse*. Blackwell: Oxford UK/ Cambridge USA, 1994.

Anexo

Convenções de transcrição

| | |
|-------------------|---|
| . | Entonação descendente ou final de elocução. |
| ? | Entonação ascendente. |
| , | Entonação de continuidade. |
| - | Parada súbita. |
| <u>Sublinhado</u> | Ênfase. |
| MAIÚSCULA | Fala em voz alta ou muita ênfase. |
| >palavra< | Fala mais rápida. |
| <palavra> | Fala mais lenta. |
| : ou :: | Alongamentos. |
| [| Início de sobreposição de falas. |
|] | Final de sobreposição de falas. |
| () | Fala não compreendida. |
| (palavra) | Fala duvidosa. |